Bancários
bancariosbahia.org.br
Filiado à CTB
FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8577 | Salvador, terça-feira, 07.03.2023

Presidente Augusto Vasconcelos

BANCOS

PAULO WHITAKER - REUTERS - ARQUIVO

A igualdade de gênero é o caminho para liberdade e a democracia

Promover a igualdade para garantir a democracia social

Página 4

Exploração voraz do povo

Os números escandalosos mostram a farra do sistema financeiro. A expectativa é que o lucro supere os R$ 100 bilhões em 2022, fruto da exploração da população brasileira. Enquanto 33 milhões passam fome no país, as empresas comemoram a bonança. Página 3

Em Guanambi, galera colou no encontro

Saúde, ambiente de trabalho e política de juros estiveram em discussão no evento

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO da Bahia começou de forma exitosa a caravana dos eventos regionais deste ano. O Encontro dos Bancários de Guanambi e região, no último sábado, foi um verdadeiro sucesso.

No evento, que contou com grande participação dos trabalhadores, os diretores da entidade e os bancários aproveitaram o momento de diálogo para tratar de assuntos como saúde e ambiente de trabalho, além de outros temas como o cenário político e econômico atual do país, fortalecimento da democracia e a importância do retorno das políticas públicas para retomar o crescimento do Brasil.

A manutenção da Selic em 13,75% ao ano pelo Banco Central também foi destaque. Os juros altos dificultam a geração de emprego e a recuperação econômica. "Só 1% de aumento da taxa básica de juros equivale a três vezes o orçamento do Bolsa Família", disse o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos.

Próxima parada

Os diretores do SBBA seguem percorrendo o Estado para debater com a categoria os desafios da classe trabalhadora. Agora, a próxima parada será no sábado, em Alagoinhas.

Bem concorrido, Encontro dos Bancários de Guanambi debateu conjuntura política e econômica

FNDC repudia atos de racismo e xenofobia

DURANTE a 24º Plenária do FNDC (Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação), realizada no fim de semana, em São Paulo, foi aprovada uma moção de repúdio ao crime cometido contra trabalhadores em situação análoga à escravidão, caracterizando crime de tráfico de pessoas.

FNDC discute democratização da comunicação

O diretor de Comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, e o secretário-geral da Feeb, Emanoel Souza, participaram. Na moção, os participantes exigem punição das empresas envolvidas em trabalho escravo dos 207 trabalhadores, que na maioria são da Bahia, resgatados em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul e a revisão da reforma trabalhista.

Além disso, repudia o ato criminoso e exige a cassação do mandato do vereador bolsonarista de Caixa do Sul, Sandro Fantinel, pelas falas xenofóbicas e racistas contra o povo baiano e apologia ao trabalho escravo, na tribuna da Câmara Municipal.

TEMAS & DEBATES

Trabalho escravo

Álvaro Gomes *

A grande imprensa repercutiu recentemente o resgate de 207 trabalhadores em situação análoga à escravidão em Bento Gonçalves, Serra Gaúcha dias 22 e 23/01/23. Vivemos em um país com profundas desigualdades sociais, muito desemprego, aumento do trabalho informal, exploração do trabalhador e é neste contexto que observamos o trabalho escravo espalhado pelo Brasil, fruto também de uma visão escravocrata incrustrada em parte da sociedade brasileira, que persiste até os dias de hoje.

No Brasil entre 1995 e 2021 a partir de 2.721 casos fiscalizados, foram encontrados 57.661 trabalhadores em situação de trabalho análogo à escravidão em todos os estados *brasileiroshttps://escravonempensar.org.br/wp-content/uploads/2023/03/LIVRO-ESCRAVO-NEM-PENSAR-2022-WEB.pdf.*

O combate ao trabalho escravo, deve ser uma luta cotidiana, levando em consideração a necessidade de melhorar as condições de vida da população, com medidas punitivas para os "empresários ou pessoas" que praticam este crime, além do desenvolvimento de um processo educativo e de comunicação eficiente para combater visões escravocratas existentes na nossa sociedade.

É comum algumas pessoas, se colocarem contra os programas sociais, as cotas, o aumento do salário mínimo, com uma visão equivocada de que são ações assistencialistas, sob o argumento de que com estes benefícios as pessoas são privilegiadas e não querem trabalhar e que fica difícil encontrar trabalhador/a para fazer o trabalho doméstico e outras atividades.

Trata-se de um argumento falso, a melhoria das condições de vida da população, beneficia todos, uma sociedade com profundas desigualdades sociais, contribui para a proliferação de uma doença social que atinge toda população. As consequências são a violência, a corrupção, a miséria, a fome, os problemas de saúde física e mental, a desagregação entre as pessoas e um país como seu desenvolvimento contido.

O governo Lula tem razão quando diz que vai colocar o pobre no orçamento e o rico no imposto de renda, os programas sociais são fundamentais para a construção de uma sociedade onde todos possam viver com dignidade. Nenhum trabalhador se recusa a trabalhar, o que eles não aceitam é o trabalho escravo e estão absolutamente corretos em exigir o trabalho decente.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Fundado em 4 de fevereiro de 1933
Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - Presidente: Augusto Vasconcelos . Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.060-000 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 SRTE-BA. Chefe de Reportagem: Rose Lima - Reg. MTE 4645 SRTE-BA. Editora: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 SRTE-BA. Repórter: Renata Andrade - Reg. MTE 4409 SRTE-BA.
Estagiários em jornalismo: Paulo William e Angélica Alves. Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: André Pitombo. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 5 mil exemplares. Os textos assinados são de responsabilidade dos autores.

Centrais sindicais defendem a redução da taxa de juros

EM REUNIÃO com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em São Paulo, as centrais sindicais pediram a redução da taxa básica de juros, a Selic, além de exigir que o Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) e o Comitê de Política Monetária tenham participação dos sindicatos.

As centrais sindicais tem sido contra os juros absurdos, de 13,75%, mantidos pelo atual presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, que foi indicado por Jair Bolsonaro, prejudicando o crescimento econômico, atrapalhando a retomada da industrialização do país, além da geração de emprego. Os movimentos sindicais também pedem o fim da autonomia do Banco Central e da politica de teto de gastos.

O diálogo entre os representantes dos trabalhadores e governo federal é de fundamental importância para o crescimento do direito da classe trabalhadora, mostrando a presença e a insatisfação com atual momento do país. Diante disto, o ministro e os representantes das entidades se comprometeram em agendar novas reuniões para que as discussões a respeito da reforma tributária sejam acompanhadas pelos sindicatos.

Lucro elevado. Mas o povo passa fome

Lucratividade deve superar os R$ 100 bilhões em 2022

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO mais de 33 milhões de pessoas passam fome no Brasil e outas 66 milhões vivem em insegurança alimentar – não sabem se vão conseguir fazer as três refeições básicas do dia -, os bancos seguem batendo recorde de lucro. A expectativa é de mais de R$ 100 bilhões em 2022, mesmo com o aumento da PDD (Provisão para Devedores Duvidosos).

Os balanços divulgados até o momento somam R$ 96,218 bilhões. No entanto, falta a Caixa anunciar. Vale lembrar que em setembro o banco tinha registrado ganho líquido de R$ 7,2 bilhões no acumulado do ano.

O resultado é mais um retrato fiel do ultraliberalismo imposto pelos governos Temer e Bolsonaro, que favoreciam quem especula ao invés de quem produz e com a falsa promessa de gerar empregos, aprovaram as reformas trabalhista e da Previdência. Paralelamente, a economia definhava.

Metas e assédio

Embora lucrem como nunca, os bancos continuam com a política perversa de metas e assédio. Todos sentem. Os bancários ficam com a saúde comprometida. O número de doenças na categoria não para de crescer, assim como os afastamentos. Sem funcionário nas agências, o atendimento fica comprometido.

JOÃO UBALDO

Retrato da desigualdade no país

A Convenção 190 da OIT é fundamental no Brasil

NA LUTA contra a violência e o assédio no mundo do trabalho, a Convenção 190, adotada em junho de 2019 pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) é o primeiro tratado internacional que reconhece o direito de todas as pessoas a um ambiente sem quaisquer desses tipos de situações, com inovações importantes, estabelecendo mecanismos de prevenção.

O Brasil não está entre os países que ratificaram o documento. Mas, com o governo Lula, a esperança para que o país ratifique a Convenção 190, é renovada. Vale lembrar que a norma tem força Constitucional.

A violência e assédio no trabalho são inimigos do trabalhador, principalmente se for mulher e grupos vulneráveis, acarretando diversos problemas de saúde, constrangimentos e humilhações.

ADOBE STOCK

Convenção busca eliminar a violência e o assédio no mundo do trabalho

Importante destacar que 8 de março é o Dia Internacional da Mulher. Na ocasião, o presidente Lula deve apresentar ao Congresso um projeto de lei de igualdade salarial entre homens e mulheres que exercem a mesma função.

ARQUIVO

Tema do 8 de março deste ano é "Sem Mulheres Não Tem Democracia"

Democracia depende de igualdade

População feminina sofreu com desmonte nas políticas públicas

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

INFELIZMENTE a desigualdade de gênero é uma das consequências da injustiça social. Por isso, o tema *Sem Mulher Não Tem Democracia, no Dia Internacional da Mu*lher, celebrado amanhã.

Nos últimos quatro anos, a população feminina sofreu o desmonte das políticas públicas. Estudo do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos) mostra que o governo Bolsonaro cortou 94% das verbas destinadas ao Ministério da Mulher.

Mas, neste ano, sob o governo Lula, o país vive um recorde feminino na Esplanada dos Ministérios. Das 37 pastas, 11 são ocupadas por mulheres. O que significa que elas passaram a ocupar quase 30% dos ministérios.

Vale lembrar que as brasileiras estão otimistas com o novo governo devido às movimentações recentes que demonstram avanços. Destaque para o projeto que prevê igualdade salarial entre homens e mulheres que exercem a mesma função.

Marcha 8 de março

Na luta por avanços, as centrais sindicais e os movimentos sociais das mulheres vão realizar atividades em todo o país. Em Salvador, a caminhada do 8 de março sairá da praça da Lapinha ao Pelourinho, com concentração a partir das 13h.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

OVERDOSE Soa como exagero a afirmação de que os EUA usarão o Brasil para sabotar o Brics. É óbvio que tentarão e pressionarão muito, mas não parece provável que o governo Lula vá se prestar a este papel. A diplomacia brasileira tem capacidade para saber conduzir os interesses nacionais, do bloco e a política de parceria com os norte-americanos, sem se dobrar ao império.

COERÊNCIA A recusa em assinar declaração da Comissão de Direitos Humanos da ONU contra a Nicarágua ajuda a desmontar as equivocadas conclusões de que o Brasil se rendeu aos interesses dos EUA e da UE. Decisão vai na mesma linha do apoio à retirada das tropas russas do território ucraniano, da condenação às sanções contra a Rússia e ajuda militar à Ucrânia.

CONCRETUDE O jurista Alysson Mascaro, professor da USP, lança luz sobre o cenário atual. "Lula não se entregará ao imperialismo, mas o governo hoje é menos nacionalista. Hoje o Brasil tem medo de adotar uma postura mais independente. A esquerda brasileira hoje é mais pragmática do que ideológica e o governo não vai abraçar o Brics com a mesma força de antes".

IMPUNIDADE A tolerância do sistema com a extrema direita é absurda. Se fosse um político de esquerda, já estaria preso há muito tempo. O escândalo de que Bolsonaro vendeu para os árabes a Refinaria Landulfo Alves, na Bahia, por um terço do valor real, em troca de joias raras, é gravíssimo. Só um lote apreendido pela Receita Federal vale R$ 17 milhões. A face criminosa dos "patriotas".

PROPINA "Presente?!?!? Vai ver se eu estou lá na esquina, mídia sem vergonha. Presente é caixa de chocolates. 17 milhões de reais em joias é propina, corrupção!". Realista, a observação do economista Eduardo Moreira sobre a descoberta de que Bolsonaro, como presidente da República, trocou uma refinaria por joias valiosas. O choro bolsonarista é porque acabou a mamata.

Pouco espaço no Congresso Nacional

AS MULHERES ampliaram a participação nos espaços políticos. Mas, ainda assim é muito baixo. Embora ocupem mais cadeiras no Congresso Nacional, apenas 17,7% das vagas da Câmara dos Deputados são de mulheres. No Senado, é menor, 16%. Os índices estão abaixo da média global e da latino-americana, aponta relatório da UIP (União Inter-Parlamentar).

No universo de 43 eleições para Câmara avaliadas no ano passado, o Brasil atingiu apenas a 30ª posição, abaixo da Somália, Guiné Equatorial, Bahrein e Quênia. Para o Senado foram estudados 19 pleitos e o país ficou na 16ª posição. Das 81 cadeiras, apenas 13 são ocupadas por mulheres.

O levantamento destaca a participação das mulheres negras brasileiras nas eleições. De um total de 26 mil candidatas, 4,8 mil se declararam negras.

REPRODUÇÃO - TV CÂMARA

Somene 17,7% das vagas da Câmara dos Deputados são de mulheres. No Senado, 16%

LUIS MACEDO - CÂMARA DOS DEPUTADOS

Mundo

Em todo o mundo, apenas 26,5% das vagas dos parlamentos são ocupadas por mulheres, alta de apenas 0,4% no ano, o mais baixo em seis anos. A UIP informa ainda que continuando no ritmo atual, as mulheres levarão 80 anos para atingir a paridade nos parlamentos em nível mundial.